

Metrô poderá ter verba da União

O secretário-executivo da Secretaria de Planejamento (Seplan), Andrea Calabi, afirmou ontem que o governo federal está disposto a incluir recursos para o Metrô de Brasília no orçamento da União para 1996.

O Metrô poderá estar entre as construções inacabadas que deverão ter prioridade no orçamento.

A lista, porém, é longa e inclui 1.580 hospitais. O governo federal tentará obter recursos externos para concluí-los.

Calabi negou que o governo federal pretenda destinar menos recursos a Brasília no orçamento de 1996 em relação ao atual.

“Vamos tentar manter valores iguais aos de 1995”, salientou. Ele se reuniu com o secretário de Fazenda do DF, Wasny de Rourke, e seis parlamentares da bancada do Distrito Federal no Congresso.

Otimismo — Os políticos manifestaram otimismo após o encontro na Seplan, que reuniu o senador José Roberto Arruda (PP) e os deputados Agnelo Queiroz (PC do B), Augusto Carvalho (PPS), Benedito Domingos (PP), Chico Vigilante e Maria Laura (ambos do PT).

Além de recursos para a conclusão do Metrô, o grupo pediu verbas para as áreas de educação, saúde e segurança.

Na véspera, o presidente Fernando Henrique afirmou para o governador

Cristovam Buarque que incluirá na proposta de reforma tributária a criação de um fundo para custeio das três áreas no DF.

“A possibilidade de criação do fundo não dispensa nossa negociação sobre o orçamento porque temos de trabalhar com coisas concretas e abrir frentes para obter recursos”, explicou Wasny.

Milhões — Ele entregou a Calabi uma exposição de motivos, a ser repassada ao ministro José Serra, que pede para o Metrô R\$ 45 milhões no futuro orçamento.

A meta é oferecer o total como contrapartida para que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) volte a dar recursos para a obra. “Com isso, poderemos concluir o Metrô em um ano e meio”, estima Wasny. O Metrô precisa de R\$ 350 milhões para ser concluído.

Também esteve na reunião o secretário para assuntos internacionais do Ministério do Planejamento, Roberto Jaguaribe. Segundo Agnelo Queiroz, Jaguaribe afirmou que o governo federal deverá avalizar os pedidos de financiamento que Cristovam encaminhou ao Banco Mundial e ao Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Os pedidos são destinados a investimentos em saúde, educação e saneamento dos assentamentos.

CORREIO BRAZILIENSE

EDITORA: Paula Santa Maria

SUBEDITOR: Luis Turiba

COORDENADORA DE REPORTAGEM: Ana Castro

TELEFONE: (061)321-2123 / ramais 180, 181 e 188

FAX: (061)323-6697

em 96